

Brasil e da América Latina. Os que o idealizaram receberam desde cedo entusiasmo e o estímulo de especialistas, de centros e de sociedades científicas da região e de outras partes do mundo, que viam nesta iniciativa, pioneira para a América Latina, uma possibilidade extraordinária de incrementar os conhecimentos da dinâmica, de estrutura, de gênese e da evolução de nossas populações, desde o século XVI aos nossos dias.

O CEDHAL está constituído formalmente por docentes e pesquisadores dos Departamentos de História, de Geografia e de Ciências Sociais, num esforço comum de promover pesquisas, publicações, ensino e serviços à área de estudos de população da América Latina. Ele integrará ainda, em seus projetos e atividades, profissionais de formação variada de outras unidades da Universidade de São Paulo ou de outras instituições nacionais e estrangeiras que venham a ter interesses comuns na área.

Enfim, num amplo espírito de cooperação regional e internacional nosso centro deseja estabelecer vínculos e intercâmbios científicos diversos, com indivíduos, instituições e fundações.”

\*

#### FERNAND BRAUDEL

Há pouco mais de um ano, ocupamo-nos, nesta publicação, da eleição Fernand Braudel para a Academia Francesa. Lembramos, então, sua vinculação com a Universidade de São Paulo, da qual foi professor de 1935 a 1937, integrando a segunda missão de professores franceses contratada para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, o único instituto “novo” criado na Universidade que Armando de Sales Oliveira fundara em 1934. Três anos permaneceu Braudel entre nós, e dificilmente quem com ele conviveu poderá esquecer suas maravilhosas aulas, verdadeiras conferências, com as quais procurava nos iniciar na senda da cultura histórica em nível superior. O que todos nós, na realidade, lamentávamos, é que não estivéssemos, ainda, àquela altura de nossas vidas, em condições de maior aproveitamento das lições do grande mestre.

Retirando-se do Brasil a fim de prosseguir sua carreira universitária, realizou Braudel obra máxima: não apenas seu grande livro sobre o Mediterrâneo no tempo de Felipe II, mas, igualmente, sua participação na vida cultural da França, à frente do grupo da famosa revista **Annales**, na qual substituiu ao grande Lucien Febvre, tornando-se, inegavelmente, a maior figura da historiografia francesa.

Ao escrevermos referida nota há pouco mais de um ano, e embora estivesse já Braudel com seus oitenta e dois anos, não poderíamos imaginar que tão depressa viéssemos a nos ocupar de seu falecimento, ocorrido em Paris, em 28 de novembro do corrente ano. Este registro seria praticamente desnecessário diante do quanto e quão bem se escreveu na imprensa paulistana (notadamente no "Jornal da Tarde") sobre a lamentável ocorrência que encheu de tristeza a quantos (como o autor destas linhas) freqüentaram o curso de História na Universidade de São Paulo naquele tempo já bem recuado de há meio século. Mas, não nos sentiríamos bem se dele não nos ocupássemos, ainda que de forma bem simples e até certo ponto redundante, pelo muito que a ele devemos em nossa formação, não só pelas suas aulas magistrais, mas pelos seus escritos tão ricos de conteúdo e que renovaram, poderá sem dúvida dizer-se, a moderna historiografia. Aqui, pois, esta palavrinha de respeito e de saudade.

Em número anterior desta publicação (117), todo consagrado à história de Campinas, fizemos questão de colocar um posfácio lembrando que devemos a Braudel o estímulo para nossos primeiros trabalhos de pesquisa histórica sobre a terra campineira, quando ainda simples primeiro-anista do curso de História. Guardamos, não apenas em nosso arquivo, mas em nosso coração, as palavras simpáticas e estimulantes que ele escreveu, com sua letrinha de difícil leitura, animando-nos a prosseguir em nosso trabalho. Portanto, além de respeito e saudade, também gratidão.

ONM